



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

FASUBRA

CSP
Coletivas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

30 de setembro de 2020
Boletim nº 7/2020



ESTAMOS EM CASA, MAS SEGUIMOS TRABALHANDO. E MUITO.

EM OUTUBRO, REALIZAREMOS UMA
SÉRIE DE ATIVIDADES PARA NOS
FORTALECERMOS AINDA MAIS.

Saiba mais em sintufabc.org.br/mesdoservidor

Boletim do SinTUFABC

Arte e Resistência: poesias pelo olhar de trabalhadoras da UFABC

30 de Setembro de 2020
7ª Edição de 2020

Trabalhador
Seu suor não terá o mesmo valor
Do que a sua produção
Produz ação
Ações, mercado, capital
Sua força de trabalho, vital
Te dizem que é só fazer por merecer
Igual aqueles que já nasceram donos
Patronos, senhores
Que alegam que receberam do merecimento
[dos antepassados
Que lucraram negociando vidas
Escravizando, chicoteando
A moda agora é escravizar as mentes
Iludir, enganar, chantagear
Se não aceito a humilhação eu como?
Eu durmo? Eu sonho?
E os filhos a chorar, o estômago a apertar
Que saída? Alguém duvida?
Que escolha? Ilusão
E no lombo continua carregando a nação
Trabalhando para aumentar heranças
E nas suas costas calejadas sempre um
[chicote estala
Paga pela crise, pela inflação
A doença atinge a todos ele vê na televisão
Mas porque será que é sempre pobre a
[maioria nos caixões?
Se alimente bem, tenha imunidade

Mas como vou me isolar se tenho que
[movimentar a cidade?
Lave as mãos!
Vai ter dinheiro para o sabão ou vai faltar até
[para o pão?
Fiquem em casa com as crianças, para
[proteger os cidadãos
Quem vai protege-las da inanição?
Idosos não podem sair
E os não aposentados?
Vão precisar escolher
Doença ou fome?
Todo mundo precisa sacrificar
Mas o açoite acerta sempre a mesma pele
Tudo para manter os bens de quem já tem
[muito mais do que consegue
[gastar
Enquanto outros mal conseguem continuar a
[respirar
Trabalhador
Trabalhe sua dor

Aline Maxiline
Técnica de Laboratório
Área Química
instagram: @pretadeversos

Conteúdo

Arte e resistência	1
Eleição de Representantes Sindicais	2

Fale com a gente

Quer mandar suas críticas e sugestões sobre o que escrevemos? Publicar sua opinião no Boletim do SinTUFABC? Ou ainda compartilhar com a categoria sua produção artística? Fale com a gente pelo e-mail:

comunicacao@sintufabc.org.br

Resiliência

E, de repente, tudo se transformou:
Aquilo que era apenas um desejo oculto
Foi lançado contra quem sempre lutou,
Levando o covarde ao extremo exulto.

Palavras, frases e notícias inventadas.
Falácias, por alguns, alimentadas...
Tempestade que não se fez passageira...
Batalha que não seria a derradeira.

Desistam! Nossas vozes não serão
[silenciadas.
Assistam! À vitória do que é justo e
[verdadeiro.

Decidam! As sentenças que serão assinadas.
Aplaudam! A resistência de um bravo
[guerreiro.

E, agora, a resiliência é tudo o que nos resta.
Aquilo que é verdade toma forma e atesta,
Que apesar da crueldade que se ostenta,
A bondade renasce, transcende e acalenta.

Márcia Lupia
Secretária Executiva na SUGPE

Conselho de Representantes Sindicais - 2020/2021

Inscrições se encerram em 2 de outubro: inscreva-se!

O que é um Conselho de Representantes Sindicais? E o que faz um Representante?

O Conselho de Representantes Sindicais é um dos órgãos que constitui a estrutura do Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais do ABC (SinTUFABC), atuando como órgão deliberativo e consultivo do Sindicato, composto pelos associados eleitos nos setores da UFABC.

Dentre as competências deste Conselho (art. 25 do Estatuto Social), está a de deliberar sobre assuntos relativos às atividades sindicais e jurídicas, participar de atividades formativas promovidas pelo sindicato, convocar o congresso e assembleia geral do SinTUFABC entre outras, atuando como um órgão estratégico de diálogo entre o sindicato e a categoria. Os trabalhadores lotados em cada um dos diversos órgãos executivos da Universidade deverão eleger seus representantes sindicais para atuar como interlocutores entre suas demandas e as ações do sindicato. Os representantes também ajudam em uma atividade de extrema importância para a organização dos técnicos administrativos da UFABC, que é promover o trabalho de base e a sindicalização da categoria, fazendo com que a participação ampla fortaleça a luta coletiva, ao passo que nutre na classe trabalhadora o sentimento de pertencimento e a disposição de construir uma Universidade que esteja a serviço de toda a população, reconhecendo seu caráter transformador da sociedade.

Todas essas ações fazem com que a entidade máxima de representação organizada dos trabalhadores da UFABC esteja mais próxima e atenta às necessidades do conjunto da categoria, legitimando ainda mais sua luta através da mobilização de todos.

Trajétoria do Movimento sindical no Brasil¹

“Das coisas que considero mais legais e importantes como representante sindical é a construção conjunta que o conselho propicia. É muito bacana ter um espaço onde possamos compartilhar, ouvir e discutir o dia-a-dia em nossos setores, identificando pontos em comum e nos fortalecendo como categoria.

Pra mim, foi uma ótima porta de entrada para intensificar minha relação sindical, aprender e me identificar ainda mais como servidor da educação. Acredito que seja essencial a existência e a ocupação deste espaço na nossa luta, semeando e mobilizando politicamente a categoria.”



Matheus Fernandes
Representante sindical em 2018/2019
Técnico de TI - NTI

No Brasil, a organização da classe trabalhadora em sindicatos, enquanto espaços de luta, reivindicação e fortalecimento, percorreu uma longa trajetória até aqui, desde a transição do trabalho escravo ao trabalho assalariado, no final do século XIX e início do XX, período em que as elites escravocratas, obrigadas a fechar suas senzalas, transferiram a exploração para as fábricas.

No início do século XX, artesãos e trabalhadores considerados de “mão de obra qualificada” migraram para o Brasil, trazendo importantes experiências acumuladas pela classe trabalhadora na Europa, sobretudo, ideias anarco-sindicalistas, trabalhistas, socialistas e comunistas, cruciais para o nascimento do movimento operário organizado no Brasil. Em 1908, é criada a Confederação Operária Brasileira (COB), com cerca de 50 associações de classe dos principais centros urbanos brasileiros da época, um marco na história do movimento sindical do país.

Após 30 anos de República Velha, permeados de intensos enfrentamentos para o povo trabalhador, o sindicalismo experimenta uma nova fase, assim como suas contradições, na chamada Era Vargas (1930 à 1945): ao mesmo tempo em que são promulga-

das diversas leis sociais e trabalhistas, conquistadas devido a anos de lutas dos trabalhadores, também foi um momento de crescente controle dos sindicatos pelo Estado, de maior vinculação política e econômica ao governo (sobretudo, em razão da criação do imposto sindical) e, entre 1937 e 1945, no período ditatorial do Estado Novo, marcado por repressão policial, prisão de lideranças e cassação de direitos políticos.

No período pós-guerra, entre 1945 e 1964, apesar de se tratar de um momento de redemocratização, a estrutura sindical se manteve atrelada ao Estado, e os instrumentos de controle e repressão permaneceram. No entanto, mesmo que ainda com forte dependência dos governos, entre a década de 1950 e início da de 1960, o movimento sindical se fortaleceu e os sindicatos transformaram-se em interlocutores importantes dos trabalhadores diante dos patrões e do Estado.

Com a crescente industrialização e urbanização, no início dos anos 60, há um processo de declínio do trabalho no setor agrário e, conseqüentemente, a classe operária e o trabalho nas fábricas ganham protagonismo.

No governo de João Goulart, com o crescimento dos embates políticos entre as classes sociais, os sindicatos

(cont. pág. 3)

intensificam as lutas salariais e em defesa de direitos trabalhistas, também questionam a crescente dependência econômica do Estado brasileiro ao capital externo. Em 1964, Goulart sofre um golpe de estado pelas forças militares, orquestrado e financiado pelas elites nacionais e pelo imperialismo norte-americano. Nesse cenário, até 1971 já havia sido decretado pela ditadura militar intervenções em 573 sindicatos, federações e confederações sindicais, sendo os sindicatos controlados pelos aparelhos militares, com agentes civis e policiais nomeados como interventores no movimento sindical.

No início da reabertura política, a partir da segunda metade da década de 1970, ganham forças movimentos populares por melhores condições de trabalho, por aumento salarial e moradia, assim como o movimento pela anistia; além das organizações sindicais e movimentos sociais, houve participação de setores mais progressistas das comunidades eclesiais de base da igreja católica. Já em 1977, 78 e 79, de maneira crescente e mais unificada, eclodem inúmeras greves sindicais na região do ABC paulista. Esse período é conhecido como Novo Sindicalismo, fundado em bandeiras como a autonomia sindical, a construção de uma nova estrutura de organização e a luta por um sindicato de massas, surgido da base, combativo e anticapitalista.

Na década de 80, os sindicatos combativos e críticos ao atrelamento estatal e à estrutura sindical cons-

tituída por lei - os quais estavam cada vez mais organizados, aumentando suas bases e em busca de autonomia - percebiam a necessidade de buscar unidade e fortalecimento. Foi criada a CUT - Central Única dos Trabalhadores, como espaço em torno do qual os sindicatos poderiam se articular e acumular forças para as lutas, tendo em vista que muitas das federações e confederações sindicais (associações de grau superior às quais os sindicatos são filiados) costumavam ser pelegas e com alinhamento a governos neoliberais. Desde então, por diferenças políticas, de leitura de conjuntura, de concepção de sindicalismo e de atuação, mais centrais sindicais surgiram, tais como a antiga CGT - Comando Geral dos Trabalhadores, Força Sindical, CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, CSP -

Central Sindical e Popular Conlutas, UGT - União Geral dos Trabalhadores, NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores, CSB - Central dos Sindicatos Brasileiros, entre outras.

O SinTUFABC (CSP-Conlutas | FA-SUBRA) assume sua responsabilidade em dar sequência a essa trajetória de lutas do movimento sindical brasileiro, com compromisso com a classe trabalhadora e movimentos populares, assim como com a educação, com a UFABC e com as servidoras e servidores técnicos administrativos da nossa Universidade. Nesse sentido, convidamos você a se mobilizar enquanto Representante Sindical e a compor também essa história!

“Além da experiência como coordenadora sindical, fui por duas vezes representante da Biblioteca junto ao SinTUFABC. O papel dos representantes sindicais é levar as demandas específicas do setor para o Sindicato, aproximando a coordenação da categoria e aprimorando os mecanismos de comunicação do sindicato.

Mas vejo, também, um outro papel muito importante, que é aproximar as pautas mais amplas do sindicato (por uma sociedade mais justa, não racista, machista e homofóbica, pelo direito à moradia e a saúde, por exemplo), a todas e todos trabalhadores, convidando para debates e formação política.”



Roberta Kelly de França
Representante sindical em 2016/2017 e 2017/2018
Bibliotecária Documentalista - Sistemas de bibliotecas